

ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

POLÍCIA MP pede prisão de vereador acusado de agredir filha

www.atarde.com.br

JANE FERNANDES

Quando a ocupação dos leitos de Covid-19 se mantiver em 75% por cinco dias, Salvador começará a retomada das atividades econômicas suspensas por conta da pandemia. Na primeira fase, com previsão de início ainda esta semana, os shoppings e centros comerciais, as grandes lojas de comércio de rua, e as igrejas e templos religiosos voltarão a funcionar, ampliando o número de pessoas que se deslocam diariamente entre diferentes pontos da cidade.

Horários escalonados serão adotados para evitar a concentração do fluxo de trabalhadores e frequentadores dos pontos citados nos atuais horários de pico - de 5h a 7h e de 17h a 19h, mas não há uma estimativa do acréscimo que essa mudança trará. Os shoppings e centros comerciais funcionarão das 12h às 20h, e o comércio de rua das 10h às 16h.

De acordo com o titular da Secretaria de Mobilidade de Salvador, Fábio Mota, com o início da primeira fase, a frota de ônibus será ampliada para 70% do total ao longo de todo o dia. "O horário de pico vai mudar, teremos o que já temos hoje, com os serviços que estão funcionando, e também teremos outros horários concentrados", explica.

Mota diz que, atualmente, os ônibus urbanos estão transportando cerca de 470 mil pessoas em dias úteis, pouco mais de um terço dos 1,3 milhão de passageiros registrados antes da pandemia. Com isso, a frota tem variado de 45% a 60%, com o máximo nos horários de pico, quando de 120 mil a 130 mil pessoas são transportadas.

O secretário afirma que em linhas com demanda maior, como Cajazeiras 11 x Pituba, Jardim das Margaridas x Lapa, a entrada na fase 1 já será com 100% da frota operando. Na fase 2, quando bares, restaurantes, academias de ginásticas e outros serviços serão reabertos, a frota geral sobe para 80%, chegando a 100% na fase 3, que inclui cinemas, teatros e parques.

"Hoje é muito fácil monitorar quantas pessoas foram transportadas, qual linha transportou quantos, aonde o passageiro embarcou... Então esses ajustes podem ser feitos de um dia para o outro", argumenta Mota. Ele afirma que se uma linha apresentar uma demanda acima do esperado, a

COVID-19 Quando a fase 1 tiver início, 70% dos ônibus da cidade estarão em operação diariamente

FROTA EM CIRCULAÇÃO AUMENTA PARA RETOMADA DO COMÉRCIO



Fotos: Shirley Stolze/ Ag. A TARDE

O uso da bilhetagem móvel externa é uma estratégia para evitar aglomerações no embarque dos passageiros

frota correspondente será ampliada.

Para o agente de atendimento Diego Ferreira, 34 anos, que tem utilizado ônibus e aplicativos de transporte para ir trabalhar, a maior dificuldade de manter as medidas preventivas no transporte público é a postura dos usuários. "Alguns agem com mais cuidados, mas outros simplesmente desconsideram a chance de serem infectados", observa.

Outro ponto de melhoria

100%

da frota de linhas com grande demanda como Cajazeiras 11/ Pituba e Jardim das Margaridas/ Lapa estarão nas ruas ainda na fase 2, nos demais roteiros, a frota será integral somente na fase 3

apontado por Diego é a lotação dos ônibus em horários de maior demanda, gerando aglomerações. Por isso, sempre que possível ele utiliza os aplicativos de transporte, que, seguindo o protocolo indicado pela Semob, têm circulado com os vidros abertos e com os passageiros no banco de trás.

Riscos

Doutora em Imunologia e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Fernanda Grassi lembra que a forma mais frequente de transmissão do coronavírus causador da Covid-19 é através do contato direto com gotículas liberadas na fala, tosse e espirro. "No transporte público, temos um espaço reduzido, onde é muito difícil manter a distância de um metro", considera.

Fernanda acrescenta que o contato com superfícies contaminadas também é um meio de contágio importante, embora menos frequente, e o vírus pode per-

Diego adota os meios de prevenção



Monitoramento do fluxo será estratégia do metrô

O sistema metroviário transportava 390 mil passageiros/dia antes da pandemia, mas número atual de usuários das linhas que ligam a Lapa a Pirajá e o Acesso Norte ao Aeroporto não foi informado pela CCR Metrô Bahia. De acordo com um comunicado nacional do grupo, houve uma queda de 40,6% no número de passageiros transportados pela CCR Mobilidade em todo o país, comparando o fluxo registrado no período de 1º de janeiro a 9 de julho deste ano com o mesmo período do ano passado.

Em Salvador, a concessionária também administra os terminais de ônibus de Pirajá, Retiro, Mussurunga, Pituaçu, Acesso Norte, Rodoviária e Aeroporto. O fluxo de passageiros nos terminais não foi informado.

Em nota, a CCR Metrô Bahia afirmou que, desde o início da pandemia, iniciou a limpeza de trens e áreas comuns, como corrimãos de escadas rolantes e

O pesquisador Juan Pedro Moreno defende reforço do transporte público para evitar o crescimento de modais não sustentáveis

fixas, catracas, elevadores, bilheterias e máquinas de autoatendimento.

A concessionária não disse se novas medidas serão adotadas a partir da primeira fase da retomada econômica, mas, ainda em nota, destacou a "verificação contínua e regular da taxa de ocupação de cada trem". "Quando é identificado au-



mento da demanda, mais trens são programados para entrarem em operação, imediatamente", reforça a CCR.

Sustentabilidade

Na avaliação do doutor em Engenharia de Transportes Juan Pedro Moreno, a pandemia apresenta grandes desafios para os transportes públicos, que são os modais

mais sustentáveis e econômicos, mas também importantes vetores de contágio com a Covid-19.

Professor do Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia da Universidade Federal da Bahia, Moreno ressaltou que a crise de saúde impacta os custos operacionais e a própria operação dos transpor-

tes públicos, e que é preciso adotar medidas que evitem o colapso do setor.

O professor considera que recursos para subsidiar o transporte público, de forma que se possa operar com capacidade reduzida e frota ampliada, poderiam vir dos usuários do transporte individual. "Podemos ter uma política de taxar estaciona-

manecer viável na superfície de bancos e barras de apoio de ônibus e trens. Por conta disso, ela ressaltou que a higienização contínua de veículos e estações é fundamental.

A pesquisadora avalia que o ideal seria uma redução do número de pessoas por veículo, estabelecendo critérios como a ocupação de cadeiras alternadas ou a proibição de passageiros em pé. Fernanda comenta que a concretização é complexa, pois exigiria um aumento expressivo da frota, mas diz que os usuários também podem colaborar, evitando entrar em ônibus cheios.

Mota afirma que limitar o número de pessoas por veículo é inviável e que as tentativas feitas no Rio de Janeiro e São Paulo fracassaram. "Quando o ônibus para no ponto, não tem como o rodoviário impedir que o passageiro embarque. Aí só se a gente tivesse um policial em cada ônibus", argumenta o secretário.

Entre as principais medidas de prevenção, o titular da Semob cita que atualmente todas as linhas de maior demanda da Lapa estão recebendo borrifação com álcool e essa medida será levada para as demais estações na fase 1 da reabertura. Agora, as estações da Lapa, Mussurunga, Acesso Norte e Pirajá já passam por lavagem e pulverização, além da atuação de equipes da Limpurb na limpeza de superfícies de toque e pisos ao longo do dia.

Segundo Mota, os ônibus estão sendo higienizados três vezes ao dia: na saída para a primeira viagem, nos principais finais de linha e após a última viagem do dia. Na Estação da Lapa, única administrada por concessão direta da prefeitura, aparelhos de bilhetagem móveis possibilitam que usuários das linhas LBs, que têm grande demanda, registrem a passagem antes de entrar no veículo, evitando aglomeração para a entrada. A Lapa conta ainda com câmeras que medem a temperatura dos usuários e fiscalizam o uso adequado das máscaras.

CCR Mobilidade registrou queda nacional de 40,6% no fluxo

mentos, como ocorre em outros lugares", exemplifica.

Moreno acredita que sem essas medidas, que são discutidas há décadas, mas agora lhes parecem urgentes, há um risco do crescimento do transporte individual até o ponto de inviabilizar o trânsito. O especialista defende ainda a ampliação da estrutura para o uso das bicicletas, uma alternativa segura diante da pandemia.

De acordo com a União de Ciclistas do Brasil, a pandemia provocou um aumento no uso da bicicleta em diversas cidades brasileiras. "Contudo, para que a bicicleta possa contribuir plenamente, é necessário que o poder público forneça condições para que ela possa ser usada com segurança", defende a entidade.

Segundo o secretário de Mobilidade, Fábio Mota, a cidade atualmente tem mais de 200 quilômetros de ciclovias e as obras em andamento estão investindo na interligação dessas vias.